

EDITORIAL

A Faculdade de Tecnologia La Salle – Estrela tem a satisfação de lançar em seu site o número dois da *LA SALLE ESTRELA – REVISTA DIGITAL*, publicação eletrônica que pretende divulgar artigos de natureza científica, elaborados por colaboradores e discentes da instituição e aberta outros autores.

Essa publicação apresenta artigos de várias áreas, relacionados à linha da revista, a gestão em todas as suas dimensões.

O segundo número conta com sete artigos produzidos por docentes da Faculdade e por articulistas ligados a outras instituições.

No primeiro artigo, Breno da Silva Lacerda, baseando-se nas teorias de Maurice Halbwachs sobre Memória Coletiva, mostra que as lembranças e recordações que vamos acumulando em nossa vida não se constituem em ações isoladas, mas fazem parte de um processo a partir do qual exercemos papéis nos diversos grupos de pertença que integramos e que tecem a trama social. É significativa a abordagem que faz utilizando a metodologia analítica de um poema do poeta mineiro Edimilson Pereira.

Percebem-se indicadores cada vez mais consistentes quanto à preocupação de boa parte da sociedade na luta por preservar os espaços (tempo também) que, de alguma forma ou outra, foram de algum significado em nossa história. Embora de curta duração, se pensarmos na longevidade da sociedade humana ocidental, temos já um bom acervo de prédios que registraram, entre suas paredes, eventos que envolveram pessoas. Juliane Zilio Marto Flores escreve sobre a revitalização de um prédio histórico e a percepção da importância da memória. E fá-lo do ponto de vista do interesse turístico, mostrando a contribuição dessa área para a preservação de nosso legado histórico e cultural. Trata-se de estudo do prédio que abrigou o Colégio Nossa Senhora das Dores, de Porto Alegre, hoje conhecido como La Salle Dores.

Partindo da obrigatoriedade do plano diretor nas cidades com população a partir de 20 mil habitantes: Lígia M. Mallmann, estuda a experiência realizada nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento dos vales do Rio Pardo e do Taquari, analisando se as cidades deste porte possuem o Plano Diretor, exposto no *site* da Prefeitura; tendo como base o Estatuto da Cidade (2006) e os Coredes Vales do Rio Pardo e Taquari. O plano diretor deve passar a ser exigido também para cidades integrantes de áreas de especial interesse turístico, para aquelas influenciadas por empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental e para as que pretendam utilizar os instrumentos do

Estatuto da Cidade. O Vale do Rio Pardo possui seis cidades com mais de 20 mil habitantes; e o Vale do Taquari, cinco cidades com mais de 20 mil habitantes. Todas as cidades pesquisadas possuíam o Plano Diretor exposto no *site* da Prefeitura.

Rosemarí Driemeier-Kreimeier e Lúcio Walhbrinck, respectivamente professora e aluno da Faculdade La Salle Estrela realizaram pesquisa para avaliar o programa de melhoramento genético do rebanho leiteiro dos associados da cooperativa Languiru, através da inseminação artificial em bovinos de leite. Tomaram como pressupostos a existência de grande demanda por alimentos em todo o planeta, a grande competitividade para abastecer esta demanda e busca de lucros da parte de quem produz. Estudaram o caso da Cooperativa Languiru Ltda., “que incentiva e fornece aos seus associados genética bovina de alta qualidade, para tornar seus animais mais produtivos”. Constataram que o “Programa de Melhoramento Genético bovino é uma ferramenta difundida para melhorar a capacidade produtiva de um determinado animal, através de cruzamento adequado, entre animais de mesma raça, gerando terneiras que possam produzir mais leite, maiores teores de sólidos no leite, animais mais longevos, entre outros” com excelente aproveitamento por parte dos associados da entidade cooperativada.

Cândida Zanetti abordou um tema similar quanto ao foco central: as potencialidades da agricultura familiar. Este segmento da economia tem sido fomentada nos últimos anos, embora não de forma suficiente. Haja vista que à necessidade “de ações e estratégias que possam privilegiar suas especificidades e proporcionar empoderamento aos seus atores, contribuindo assim para o desenvolvimento rural”. O foco da autora está relacionado à construção do que se pode entender em desenvolvimento, no caso o desenvolvimento rural. Isto incide na questão vinculado ao território e suas implicações sócias e políticas.

Alana da Fonseca Jorge retoma um tema bem frequente na área de administração e gestão. Traz reflexões sobre o valor do capital humano nas organizações. A autora discorre sobre a importância crescente das organizações com relação às pessoas, suas habilidades, competências e comportamento, como fatores de viabilidade econômica, trazendo o pensamento de alguns autores contemporâneos.

Num trabalho a três mãos, Rosemarí, Felipe e Renato Kreimeier, fazem um estudo que não tem sido muito frequente no meio acadêmico: o estudo da agricultura urbana. A própria expressão é nova, na medida em que junta dois termos tradicionalmente não vinculados, a não ser pelo fato de um ajudar no sustento do outro,

tanto com relação à produção como no aumento populacional resultante do êxodo os rural. A agricultura urbana tem se tornado uma prática cada vez mais comum, na medida em que os cidadãos buscam na produção residencial (casas e apartamentos) uma forma de aumentar seus alimentos, tê-los de maneira mais saudável, até como um momento de lazer, ou de volta às origens. Os autores fazem uma relação com a questão da insegurança alimentar decorrente do elevando insumo de nutrientes químicos promovido pela agroindústria multinacional. Concluem afirmando que “a agricultura urbana desenvolvida de forma organizada, servirá para suprir a demanda por áreas de terra necessárias para a produção de alimentos, de forma sustentável auxiliando na preservação de recursos naturais no meio rural, bem como suprimindo de segurança alimentar o meio urbano”.

Dr. Ir. Marcos Corbellini

Editor responsável